O DEMOCRATA (AVANÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º Sábado, 31 de Outubro de 1942 **N.º 1956**

VISADO PELA CENSURA

Eleições: seu significado actual

Cada povo, como cada homem, sente, às vezes, intensa necessidade de se debruçar sôbre si próprio, num acto que seja a um tempo, de contrição e de análise. Se, perdido o rumo que a própria natureza humana e divina impõe à vida — de dignidade consciencioso — ou falseada a finalidade daquela, é ainda contudo possível reïntegrá-la no seu verdadeiro plano, impõe-se um profundo exame de consciência — individual ou nacional — a-fim-de que se remedeiem males passados, se evitem males futuros. Foi assim em 1926 — quando da arrancada nacionalista; em 1928, com a presença de Salazar e a definição da sua doutrina; em 1933, com a promulgação da Constituïção; mais tarde — e sempre, até hoje e daqui para o futuro — com o Acto Colonial, o Estatuto do Trabalho Nacional, o Código Admistrativo, tôda uma reforma integral da vida e da política portuguesas, a afirmação de um sistema político corporativo com base humana sôbre tudo

Será assim àmanhã — uma política de verdade — quando os homens bons de Portugal sancionarem com os seus votos uma política externa exemplarmente séria e uma escolha de deputados cujos serviços à nação e à Revolução Nacional — em prol do Bem Comum — todos conhecem.

Momentos de paragem — para analisar a obra e seus animadores — de que sairá mais vitoriosa ainda a Revolução e mais prestigiado o nome de Portugal no mundo. Momento de meditação: sôbre as responsabilidades com que, desde 1 de Novembro, hão-de arcar os deputados cujo mandato abrangerá, possivelmente, com a evolução da guerra, uma época de revisão de sistemas; e sôbre a atribuição que, constitucionalmente, lhes cabe, de revisão constitucional. Fiadores de múltiplas responsabilidades — são também dignos de incondicional apoio. As eleições serão, por isso, uma manifestação total de unidade da nação, em volta dos seus Chefes e do regime por que se rege.

O TEMPO

Esta semana desceu a temperatura e caíu água, começando os agasalhos a aparecer em cêna. São os prenúncios do Inverno a manifestarem-se. Como o ano passado já assim foi, pouco mais ou menos, ninguém deve estranhar.

Em Águeda

Foi adiada para o dia 15 de Novembro a inauguração do monumento ao sr. dr. Albano de Melo, que devia realizar-se no último domingo.

A vila prepara-se para fazer revestir o acto da maior solenidade.

"Conheça a sua terra"

O português tem um espírito ávido de distância, devassador de horizontes novos. Essa característica, se por vezes encerra virtudes ancestrais, enferma também dum perigoso defeito: no desejo de conhecer *outros* países, *outras* paisagens e *outros* costumes, o tempo não nos chega para conhecermos, como deveriamos, o *nosso* país, as *nossas* paisagens e os *nossos* costumes.

Revelar Portugal aos portugueses sempre foi, por isso, um dos pensamentos — base do Estado Novo. Esse pensamento encontrou hábil realização nos passeios realizados pelos serviços de Turismo do S. P. N. e nos programas, da mesma origem, lidos ao microfone da Emissora Nacional, sob a súbrica — *Conheça a sua terra*.

Dezenas de excursões têm sido levadas a cabo — realização prática. Dezenas de palestras de divulgação têm sido proferidas — realização teórica.

A acção daqueles Serviços não se desenvolve apenas, em quantidade, mas também em profundidade. Assim, tem sido posta com evidência esta verdade fundamental: não basta que cada português *conheça a sua terra*: é necessário que a conheça *o melhor que puder*.

NOTAS DE 50 ESCUDOS

Entraram esta semana em circulação novas notas da quantia indicada, fazendo pouca diferença das antigas.

Só o reverso fôra modificado.

Uma injustiça

O sr. tenente-coronel Strecht de Vasconcelos, que, por *sport*, certamente, é colaborador de vários jornais, permitiu-se inserir num diário do Pôrto o que segue:

. . . .

Chama se também a atenção da autoridade pública para a miséria da assistência farmacêutica pois que agora sòmente se receitam especialidades cujo valor intrínseco não excede dois patacos e que sòmente é receitado em especialidades cujo preço de unidade não baixa de 40 a 50 escudos e cuja preparação e comércio estão fazendo a fortuna dos boticários que estão afrontando a miséria pública com uma verdadeira vida de ostentação de milionários e nababos.

Valha-nos Deus! E se o sr. tenente-coronel Strecht de Vasconcelos, que escreve tão mal o português, empregasse o tempo noutras coisas, mais da sua competência, não era bem melhor?

Os *boticdrios*, sr. tenente-coronel, longe de *afrontarem a miséria pública*, como diz, são mas é autênticas vítimas dum desprêzo sem precedentes por parte das entidades de quem depende a sua situação. Sim, sr. tenente-coronel, esta é que é a verdade e não aquilo em que se baseia para espalhar que os *boticdrios* estão levando *uma verdadeira vida de ostentação, de milionários e de nababos!!!*

Nada de confusões. As farmácias têm um Regimento de Preços que data do ano de 1933 e que são obrigadas a respeitar sem a mais leve alteração. Todavia, os produtos químicos subiram e sobem constantemente a ponto de alguns já ultrapassarem os preços do Regimento, dando, portanto, prejuízo. Por seu turno, tôdas as especialidades trazem o preço marcado e algumas, bastantes, dão uma mesquinha percentagem. Perante esta situação, aonde existe a *fortuna dos boticdrios?*

Não há direito, sr. tenente-coronel, que se escreva assim com tanta inexactidão e injustiça.

O sr. Strecht de Vasconcelos não conhece nada do assunto. Pois então informe-se e há-de ver que a classe farmacêutica é, no actual momento, das mais sacrificadas.

A-pesar-de ter um Sindicato e um Grémio para defêsa dos seus interêsses...

Os mortos da República

Passam hoje os aniversários das mortes de duas figuras de inconfundível relêvo do velho Partido Republicano: António José de Almeida, que, com o seu verbo inflamado, arrebatou as multidões, e José Relvas, o artista de requintado gôsto, que, com o seu exemplo, tantos prosélitos criou para o Ideal que, irmanados no mesmo pensamento, ambos propagandearam.

As suas campas serão, como de costume, visitadas e cobertas de flores, como preito de homenagem às virtudes cívicas dos dois insignes republicanos que igualmente recordamos.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

O Concelho de Estarreja

Passou o aniversário dêste confrade, que se publica na freguesia de Pardilhó, honrando sobremaneira a região ribeirinha e quantos concorrem para o seu progresso.

Felicitamo-lo cordealmente.

DIAS DE SAÜDADE

Àmanhã e depois visitam-se os cemitérios e cobrem-se de flôres as campas, os jazigos, todos os lugares, enfim, onde repousam os que já não pertencem a êste mundo de ilusões. E' a romagem anual, marcada pelo calendário, romagem em que o sentimento, expresso em lágrimas, aflora ao rôsto, traduz mágoa e dilacera a alma de quantos nela tomam parte, ainda que seja só espiritualmente.

Dias tristes são êsses; todavia, o coração também, às vezes, se enche de confôrto, recordando.

Ainda o violento incêndio

que destruiu, quási por completo, o Govêrno Civil de Aveiro

Tôda a cidade vive ainda intensamente o espectáculo sinistro que a privou, na noite de sábado, 17, de um dos seus mais amplos e sólidos edifícios.

O incêndio do Govêrno Civil continua a ser—e será por muito tempo—motivo obrigatório de quási tôdas as conversas, pois há muitos anos que os aveirenses não assistiam, estupefactos, a um fogo de tão grande envergadura.

Não se regateiam elogios à acção denodada dos destemidos bombeiros voluntários que ali compareceram para dominar o incêndio. Dispenderam energias sem conta, pondo à prova os seus indiscutíveis méritos e tornando-se crèdores do reconhecimento geral. Infelizmente o seu desinteressado esfôrço não foi tão eficiente como realmente poderia ser.

Por um lado, a insuficiência manifesta de material — e o pouco que possuem, representa uma soma enorme de sacrifícios; por outro, a desoladora ausência de bôcas de incêndio — e todos, com tristeza, tiveram oportunidade de notar a falta que fizeram — foram aliados poderosos das chamas devoradoras.

Está latente na recordação, que jàmais se apagará da retina dos milhares de espectadores, a expressão dolorosa dos beneméritos soldados do fogo, rubros ao seu clarão, empunhando por muito tempo, inùtilmente, as agulhetas que não vertiam gôta de água!

O incêndio fez aflorar com evidência dois gravíssimos e instantes problemas, que urge solucionar quanto antes — o do abastecimento de água à cidade e o do material das duas corporações de bombeiros voluntários de Aveiro. O primeiro, depois de muitos anos de estudo, está, parece, em vias de solução; o segundo deve merecer, sem demoras, todo o carinho e interêsse de quem de direito.

As duas corporações de Aveiro—Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes — lutam, de há muito, com as maiores dificuldades financeiras. Proveniente do adicional aos prémios de seguros, apenas lhes é entregue, por ano e a cada uma, a quantia de seis mil escudos! Do Município de Aveiro, que, por vezes, lhes fez entrega de algum material, bem pouco, nada têm recebido ùltimamente, a não ser o fornecimento de casa.

Para se poderem manter as duas referidas corporações, necessitam elas, em absoluto, do auxílio de grande número de aveirenses, da sua cotisação mensal, que, aliás, é bem pequena, e das ofertas, em géneros, feitas por muitos habitantes das povoações agrícolas vizinhas da cidade, géneros que são depois vendidos no mercado para assim se obter um aumento de receita.

Que se atenda, pois, muito a sério, a êste estado de coisas, que não deve continuar pela forma como se encontra, atendendo a que é não só prejudicial como desprimoroso para uma cidade como a de Aveiro — capital dum distrito.

* * *

Na quarta-feira, isto é, 11 dias depois, voltaram os bombeiros ao edifício em ruínas para apagarem um foco que o vento fez atear, de novo, num dos andares, não sendo, para isso, necessário mais do que alguns baldes de água.

Por ser de dia.

Propaganda eleitoral

Éfectuou-se no domingo de tarde uma sessão no Teatro Aveirense, presidida pelo sr. Governador Civil, expondo os srs. drs. Querubim Guimarães, candidato a deputado, e Luiz José de Pina Guimarães, professor da Faculdade de Medicina, do Pôrto, os seus pontos de vista sôbre a eleição de àmanhã, que a assistência sublinhou, batendo palmas.

No fim passaram no *écran* alguns filmes com várias realizações do Estado Novo.

Visitai o Parque da Cidade

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

VII

Fazendo a história dos climas, L. de Launay, opinou que «o início do pleistoceno—que faz começar com o aparecimento do Homem—é geològicamente apenas a continuação do terciário, no qual todo o andar não teria mesmo o direito de formar um período distinto se continuássemos a dividir o tempo segundo a evolução da fauna marítima, que pode ser grosseiramente proporcional ao número de séculos decorridos.»

«Com efeito não é já, rigorosamente, geologia que se é levado a fazer, mas antes arqueologia ou história; história necessàriamente local e variável segundo as raças ou os paizes. Não é para admirar, portanto, ver-me passar aqui ràpidamente sôbre um assunto que, bastante interessante por si só para fornecer o objecto de uma longa obra, não deve ser considerado na *História da Terra* senão como um pormenor e um anexo. O verdadeiro interêsse para nós nesse pleistoceno, em que só sucede ao passado o presente da Terra, será comprovar imediatamente a continuação de movimentos orogénicos análogos aos das épocas anteriores, prelúdio possível de novos movimentos futuros.»

«No respeitante aos climas dessa época—continua o sábio geólogo francês, — por tôda a parte onde se estudou a questão, reconheceram-se muitos períodos glaciares pleistocenos separados por períodos menos chuvosos ou mais temperados.»

«Entre uns e outros julgou-se reconhecer, pelo limite inferior das neves perpétuas, que a variação da temperatura média não deveu ultrapassar 3 a 4 graus, isto é, três a quatro vezes o que se produz correntemente à nossa vista.»

«Estabeleceram-se, por outro lado, entre estas mudanças de clima e as diversas raças humanas, relações, que, sob condição de lhes deixar um carácter restritamente localizado em França, ou mesmo numa parte da França, podem ser para notar: após o primeiro período glaciário, aparecimento dos homens paleolíticos com utensílios de pedra lascada, depois talhada (cheleano e mustieriano), contemporâneos do mamuthe; novas geleiras; depois frio sêco com desenvolvimento de rangífer e homens das cavernas, chamados madalenianos, sabendo já associar a silex melhor trabalhados, utensílios de ossos ou de marfim, desenhando talvez mesmo animais nas paredes das suas grutas; em seguida, clima mais temperado e chuvoso, emigração do rangífer, advento de uma nova civilização mais apurada chamada neolítica (que se supoz vinda de Asia) em que bem depressa o bronze se junta à pedra polida e em que a civilização toma ràpidamente as formas que estuda mais especialmente a história».

Como se vê, De L'Aunay apesar de vincar superiormente nesta admirável síntese as características do pleistoceno, não admite a individualização da Era.

Pelo contrário o professor Obermayer, geólogo e prehistoriador eminente, com uma grande obra científica em Espanha, opina não existirem motivos para se atribuir ao Plioceno superior, último período do Neogeno, da era terciária, o primeiro período glaciar, isto é, o primeiro período pleistocenico ou quaternário, e julga que o aparecimento brusco dos novos géneros zoológicos *Elephas, Equus* e *Bos* (Elefantes, Cavalos e Bois) e os grandes períodos glaciares justificam o estabelecimento de uma linha divisória paleontológica que coincide de maneira satisfatória com a linha de divisão geográfica.

Lapparent, outro grande mestre francês, entende que a mudança momentânea de clima, que imprimiu uma grande actividade às precipitações atmosféricas e provocou em grandiosa escala os fenómenos de erosão e aluvionamento, torna lógica a individualização do Pleistoceno, bem como a sua separação da actualidade geológica.

G. Leuba considera artificial o título desta era que adopta simplesmente por motivo de simetria. Como características do período menciona as glaciações, o aparecimento do Homem e as translações continentais, pois é um partidário explícito da teoria de Wegener[1]. Liga menos importância ao argumento paleontológico porque, afirma, sob êste ponto de vista pouco há a notar além das migrações repetidas das faunas e das floras segundo as alternativas de avanço e recuo dos glaciares. As espécies do princípio do Quaternário, diz Leuba, são as mesmas dos tempos presentes, devendo-se o seu aparecimento na Europa simplesmente a migrações, com excepção do Homem cujo berço originário se ignora.

* * *

As opiniões citadas—e muitas ou-

Areada-Hotel

Recebida com certo regosijo a notícia que demos sôbre a reabertura da grande casa onde o turista encontra todo o confôrto, asseio e comodidades, na sua passagem por Aveiro, só falta que o Secretariado de Propaganda Nacional, uma das partes interessadas no caso o resolva em conformidade com os seus desejos para tudo ficar sanado e o *Arcada-Hotel* abrir, de novo, as suas portas aos que de fora nos visitam. Oxalá, portanto, não haja demora nas combinações em curso e que tanto interessam a cidade.

Um novo teatro?

Pelo sr. Carlos Mendes, proprietário do *Jardim das Modas*, acaba de ser adquirido o prédio onde em tempos esteve instalada a *Emprêsa de Louças e Azulejos, L.da*, na Rua da Fábrica, com o fim — dizem-nos — de ali construir um teatro moderno, com todos os requisitos que a época exige.

Oxalá que tal aconteça, pois Aveiro precisa de acompanhar o progresso, saindo da inacção em que anda mergulhada.

As ruas

Devido à chuva que tem caido, estão que é uma lástima.

Vale-nos a diminuta circulação de carros.

Quem dá providências?

João de Deus

O poeta do *Campo de Flôres* e autor da *Cartilha Maternal* tem, desde domingo, um monumento ao Jardim da Estrêla, em Lisboa, a perpetuar-lhe a memória, presidindo à inauguração o Chefe do Estado.

A quando da apoteose que lhe foi feita pelas academias de todo o país, em 8 de Março de 1895, data do seu aniversário, João de Deus escreveu:

Que vindes cá fazer, ó mocidade?
Despedir-vos de mim? Quanto vos devo!
Também levo de vós muita saüdade,
E chegando ao outro mundo, escrevo...

Vão decorridos 47 anos. Nunca se receberam as prometidas notícias, mas nem por isso a obra de tão grande vulto da poesia lírica esqueceu, como se verifica através de mais esta manifestação de culto pela sua memória.

A frota bacalhoeira

Poucos barcos faltam regressar da campanha na Terra Nova onde o bacalhau abunda e é pescado pelos nossos homens do mar. Áparte os incidentes que se sabem, o resto tudo correu bem, não diminuindo a pesca, antes pelo contrário.

Graças à Providência, cujo benefício agora deve ser aproveitado o melhor possível.

tras poderiam invocar-se—suscitariam longa discussão, mas essa discussão é descabida e quási inútil num trabalho desta ordem. Constatâmos que é corrente e que é comodo fazer se do post-plioceno uma era—a antropozoica ou quaternária dividida em pleistoceno ou baixo quaternário e oloceno ou moderno. Isto nos basta quanto ao método a seguir e à taxonomia a adoptar ou quanto à serieção estratigráfica e paleontológica e à nomenclatura. Temos de empregar, como têem visto, uma linguagem própria, uma linguagem convencional é certo, mas sem a qual não seria possível intendermo-nos. E' a terminologia particular desta ciência a que não podemos furtarmo-nos e de que falámos nos primeiros artigos desta série. Pelas opiniões dos autores resumidos já vimos que há grandes questões que não interessam directa e particularmente o quaternário regional.

Essas altas questões genéricas são a das causas das glaciações e da repetição e periodicidade dos períodos glaciares com a conseqüente alternância de climas gélidos e de calidos ou temperados nos períodos interglaciares.

O que directa e particularmente interessa ao estudo da região, são as longínquas repercussões dessas alternâncias, são os terrenos, depósitos e materiais sedimentares, vasozos e aluvionares marítimos e fluviais que se formaram ao longo da margem ocidental da Meseta ou seja do rebordo do macisso antigo, entre os actuais rios Douro e Mondego, ao mesmo tempo que se operavam êsses avanços e recuos dos gêlos no nosso hemisfério e quando nos flancos da nossa serra da Estrêla alvejavam ainda, e se desfaziam depois, as línguas dos glaciares que escorregaram lentamente pelo covão de Loriga e pelo formidável e angustiado vale do Zêzere.

Outra grande questão de ordem geral é a dos géneros animais surgidos e desaparecidos na Europa durante o Pleistoceno, isto é, no decurso das glaciações.

Já existiam no Terciário em qualquer parte? Certamente. Mas onde? Entre êsses géneros aparece o Homem. Donde veio? Já existia no Terciário? E onde existia?

Quais são as formas fósseis ou quais seriam as formas possivelmente não fossilisadas dos seus antepassados terciários ou mesmo quaternários?

E esta é a questão máxima, o problema que mais tem apaixonado a ciência dos nossos dias no campo geológico e biológico, no das ciências afins e no da própria filosofia.

(1) *Wegener, baseando-se na isostasia ou princípio geral do equilíbrio das massas continentais constituídas pela emergência da camada de sial que flutuaria ou oscilaria sôbre a massa magmática do interior da terra, rígida mas deformável, o sima, admite que os continentes formaram primitivamente um só bloco no hemisfério boreal.*

No fim do Terciário ou já no Quaternário acabou de desfazer-se êsse bloco, indo à deriva para oeste-sudoeste o continente americano.

Um dos adversários desta teoria das translações continentais, reparando na coincidência do recorte das costas euro-africanas e americanas do Atlântico, dizia, com graça, que essa coincidência parecia ter sido feita pelo Demónio de propósito para arreliar os geógrafos e os geólogos contrários à ideia de Wegener!

A sugestiva hipótese, que tem sido já discutida pelos homens de ciência portugueses, como os srs. drs. Mendes Correia, Carrington da Costa e outros, merecia, só por si, alguns artigos de mera referência.

Da vida que passa

Finou-se recentemente na capital mais um republicano da velha guarda que tanto trabalhou para o advento do regímen — Augusto José Vieira.

Foi deputado nas Constituintes de 1911, contava agora 78 anos e há muito que se afastara da actividade política.

Pertencia ao número dos honestos obreiros da República, motivo por que sentimos o seu desaparecimento.

* * *

Encontra-se de luto, devido ao falecimento de sua esposa, ocorrido na mesma cidade, o sr. coronel Manuel Maria Coelho, veneranda relíquia do 31 de Janeiro.

A ilustre senhora contava 79 anos e foi sepultada, civilmente, no cemitério do Lumiar.

O preço do bacalhau

Consta que o *ex-fiel amigo* vai subir um escudo em cada quilo, mas como compensação haverá fartura dêle à venda, de modo a permitir que acabe a restrição, podendo cada um comprar as porções que lhe apetecer.

Se assim fôr...

Paga-se mais caro? Mas, ao menos, existe que comer.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

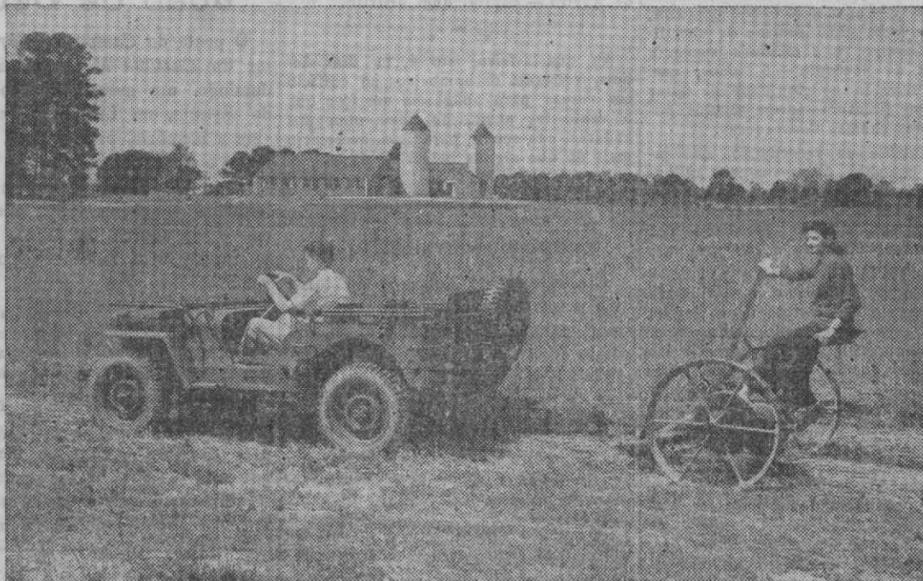
Desde quarta-feira que se encontra a chefiar a filial desta casa de crédito e previdência o nosso conterrâneo Artur Casimiro da Silva, que já em tempos ali fez serviço.

Veio de Oliveira de Azemeis preencher a vaga do sr. Ernesto António Correia que, como dissemos, foi transferido para a capital.

Apresentamos-lhe cumprimentos e felicitações.

Restauração e engrandecimento

A ética da revolução nacional, assenta, disse-o Salazar num discurso proferido em 28 de Maio de 1936, nas ideias mestras duma restauração tanto quanto possível vasta — a fim-de que se expurgue a sua doutrina do joio estranho — e no propósito firme, preconcebido, de contínuo engrandecimento. Dois conceitos cujo âmbito transcende a própria medida do espaço e do tempo, porque se projectam — o primeiro — na ancestralidade remota das origens dum povo deliberadamente soberano; a segunda — porque se espelha nessa projecção luminosa de futuro cada vez maior e melhor.

Duas verdades que são fiadoras duma construtiva missão no Mundo — penhor duma vitória certa de que não devemos arredar os nossos propósitos firmes e nos trarão a convicção de que, enquanto houver uma núvem de perigo externo, um germe de desagregação interior, um português sem trabalho ou sem pão, a Revolução há-de continuar.

Carta de Lisboa

Jornada memorável

Quando esta carta fôr publicada, estará Portugal inteiro, mais uma vez, prestes a afirmar o seu grande interêsse pela obra de renovação nacional levada a cabo pelo Estado.

A eleição da nova Assembleia Nacional virá a ser, disso estamos certos e seguros, mais uma grande jornada da Revolução, mais uma nova afirmação de unidade nacional em volta de Carmona e Salazar.

Na hora em que povos e nações, envolvidas na mais cruenta das guerras, procura tornar firme a sua acção governativa, Portugal, afastado do grande e tremendo conflito, mostrará ao mundo que soube na paz construir a sua nova ordem, como ainda há pouco o afirmava em Roma um dos mais ilustres membros do Sacro Colégio, Sua Eminência o Cardeal Jorio.

Homenagem certa

Na inauguração do monumento a João de Deus, o sr. General Carmona, que ao interessante acto presidiu, foi alvo, por parte da numerosa assistência, duma grande e significativa homenagem.

Com razão, um orador disse que o sr. Presidente da República era, pela sua bondade e ternura, um digno confrade do excelso e glorioso autor do *Livro do Amôr*, o poeta das crianças e dos humildes.

Em verdade, para cultuar e homenagear João de Deus, não seria possível haver melhor intérprete do sentir nacional que a figura ilustre e querida do venerando Chefe do Estado.

Progresso citadino

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou a realização duma série de melhoramentos da maior importância, que fazem parte do plano de urbanização da nossa capital.

Dêste modo, procura o nosso primeiro município mostrar, na capital do Império, o que é a obra profundamente renovadora da Revolução Nacional.

CORDEIRO GOMES

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Pelo Liceu

Para a vaga de professor de Educação Física do nosso Liceu, originada pela colocação do sr. Octávio H. de Carvalho, no Liceu de Eça de Queiroz, da Póvoa de Varzim, foi autorizado o contrato com o professor sr. João António Infante, que se encontra já em exercício.

Serviço incompleto

O machado camarário voltou, ao cabo de longos meses, a entrar em acção, na Rua Castro Matoso, fazendo desaparecer outra parte do inestético arvoredo que tanto a afronta.

Vai devagar, por conta-gôtas, pois Roma e Pavia também não se fizeram num dia...

* * *

E a propósito: quando deixaremos de ver aquêles quatro esguios troncos, dando *beleza* ao edifício escolar da Glória?

MÉDICO DO MONTE-PIO

Mediante concurso, foi provido no lugar de facultativo da Associação Aveirense de Socorros Mútuos, o nosso amigo e considerado clínico, dr. Humberto Leitão.

Felicitamo-lo e aos sócios a quem vai prestar serviços.

Exames de Estado

Sob a presidência do sr. dr. José Tavares, ilustre reitor do nosso liceu, estão a realizar-se nas escolas desta cidade os Exames de Estado dos professores agregados provisórios, candidatos ao magistério primário, que, possivelmente só ficarão concluídos em Dezembro do corrente ano.

Fazem também parte do júri a sr.ª D. Antónia Valente da Silva e o sr. Boaventura Pereira de Melo, ambos professores do ensino primário elementar.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Conceição Génio F. de Lima, filha do sr. tenente José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E.; hoje, fá-los a sr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques, sua filha, a sr.ª D. Natália Laranjeira Marques e o sr. Severim Duarte, activo comerciante local; ámanhã, o sr. Albano Duarte Silva, residente em Coimbra; no dia 2, a menina Ana Tavares de Sousa e a interessante Maria Luiza Fernandes Pereira, neta do sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários; em 3, a gentil Lénia Lopes Moreira de Seabra, aluna do Liceu de José Estêvão e filha do nosso amigo Henrique Moreira Seabra, das caves do Barrocão, e o sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna; em 4, o sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa, residente na capital, e em 6, as esposas dos srs. António N. F. Ramos, acreditado comerciante, e Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da Fotografia Moderna.

Gente nova

No Pôrto teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso conterrâneo e amigo dr. Ernesto Vidal, hábil clínico naquela cidade.

Com os nossos parabens aos pais da recem-nascida, a esta desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Está em Aveiro, a gosar a sua licença, o nosso conterrâneo sr. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

—De visita ao sr. Ulisses Pereira, encontra-se entre nós a passar alguns dias, sua nètinha, sua filha e seu genro o sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu.

—Também estiveram nesta cidade o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, inspector judiciário, que se fazia acompanhar do seu secretário sr. José Augusto de Carvalho Franco, chefe de secção na secretaria judicial de Rio Maior, e os srs. dr. Francisco do Vale Guimarãis, Manuel Cação Gaspar e José Rabumba, residentes, respectivamente, em Oeiras, Penafiel e Matosinhos.

Doentes

Tem obtido sensíveis melhoras, tendo-se já levantado, o nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico local.

Estimamos.

OS OVOS

Também subiram nos mercados — 8$00 a dúzia!

E acham a sardinha cara!..

* * *

Em Viana do Castelo ainda estão mais caros. Segundo *A Aurora do Lima*, custa cada um $80 — portanto à razão de 9$60 a dúzia!

E é para quem quere.

A' MARGEM DA GUERRA

UM «JEEP» — CARRO DE UNIVERSAL UTILIDADE NO EXÉRCITO AMERICANO — UTILIZADO EM TEMPO DE PAZ NA AGRICULTURA.

NECROLOGIA

Em Vila Verde (Braga) finou-se no último sábado, no estado de solteira, uma irmã de nome Alice Nogueira, do sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro do regimento de Infantaria 10.

A extinta contava 35 anos e o seu cadáver foi, na segunda-feira, sepultado no cemitério da terra.

Avaliando o desgôsto causado pelo infausto acontecimento, acompanhamos o brioso oficial no seu luto.

* * *

Em Ovar sucumbiu a semana passada aos estragos duma grave enfermidade, a menina Maria Noémia Sarmento, que chegou a estar no Caramulo em procura de alívios para o seu mal.

Desaparece na primavera da vida — 18 anos — deixando um enorme vácuo no lar do nosso conterrâneo sr. José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, daquela vila, pela ferida que sangra no seu coração de pai estremoso.

No entêrro da inditosa Maria Noémia incorporaram-se numerosas pessoas, que manifestaram aos desolados pais e irmãos a sua mágoa, ante a brutalidade do Destino.

Igualmente nos associamos à sua dôr e de quantos pranteiam a morte da infeliz, na quadra mais risonha da existência.

* * *

Em Lisboa também deixou de existir, contando, apenas, 20 anos, a distinta soprano ligeiro, D. Fèlita Correia, que era considerada das mais distintas artistas líricas com o curso do Conservatório.

A sua tia, sr.ª D. Orminda Freire Leitão e marido, o nosso velho amigo e conterrâneo, dr. António Leitão, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José Gonçalves Amaro, casado, de 49 anos, natural de Vila Nova de Gaia, e a menina Maria Augusta Limas, de 18, filha do sr. Francisco Rodrigues Limas; em *Aradas*, Mariana Ferreira de Jesus, viuva, de 84, e na *Quinta do Picado*, Manuel da Silva Gomes Novo, casado, de 70, e Rosa de Jesus Vicente, viuva, de 82.

O preço do sal

Eis como fôra superiormente fixado: na marinha, por tonelada, sal fino, 160$00; sal grôsso e traçado, 150$00.

Os intermediários, em qualquer ponto do país, não poderão exceder os preços acima, acrescidos de 10 % mais as despezas de transporte. A retalho, será em cada concelho, o governador civil do distrito respectivo quem o determinará, tendo o preço por que foi posto em casa do retalhista acrescido do lucro de 20 %.

Doenças dos olhos

As consultas que vinham dar às sextas-feiras, ao Hospital da Misericórdia, os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz e que se achavam suspensas desde Agôsto, recomeçaram ontem, o que se comunica para conhecimento dos interessados.

Continuam a efectuar-se às 13 horas.

Prevenção

Prevenimos os nossos fregueses de que Eduardo Carvalho deixou de ser nosso empregado e não tomamos a responsabilidade das suas dividas ou de sua mulher.

V.ª José Maria Carvalho Branco, F.ºs Sucrs.

JOANA KRESS DE CARVALHO

Secção Desportiva

Foot-ball

Sanjoanense 5—Beira-Mar 1

Principiou, domingo, a disputar-se o campeonato distrital, recebendo o *Beira-Mar* a visita do *Sanjoanense*, que atraiu ao Estádio Mário Duarte numerosos aficionados.

O *team* local jogou sem entendimento, desastradamente, ao contrário do adversário, que se apresentou em boa forma, agradando a sua exibição o que lhe valeu chegar ao fim da partida com o marcador em 5-1 a seu favor.

O ponto de honra dos aveirenses foi conseguido por Balacó, na segunda parte.

A arbitragem correcta e imparcial.

* * *

Amanhã realiza-se novo encontro entre o *Beira-Mar* e o *Lamas*, naquela localidade.

A.

Atenção para a 4.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Torna-se público que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento, por contrato, do lugar de engenheiro chefe da Repartição de Serviços Técnicos dêste Município de Aveiro, com o vencimento mensal de 1.250$00 e quaisquer outros proventos que por lei lhe pertençam e com as obrigações que constam do Código Administrativo, regulamento privativo daqueles serviços e quaisquer outras que por lei ou regulamento lhe venham a ser impostas, de entre os indivíduos habilitados com o curso de engenharia civil professado em escolas nacionais.

Os concorrentes apresentarão na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, das 11 às 17 horas, nos dias úteis, os seus requerimentos, devidamente instruidos com a documentação em forma legal.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1942.

O Presidente da Câmara,
Francisco António Soares

Regimento de Infantaria 10

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 12 de Novembro de 1942, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do regimento e adidos, durante o ano de 1943.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho, em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas na citada Secretaria, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 28 de Outubro de 1942.

O Secretário
António da Maia Mendonça
Tenente do Q. R.

Agradecimento

José de Morais Sarmento e família, gratos às pessoas que acompanharam sua estremecida filha Maria Noémia à última morada, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Ovar, 28 de Outubro de 1942.

Correspondências

Costa do Valado, 28

Faleceu a semana passada a sr.ª Amélia de Jesus Coentro, viuva, de 70 anos, que há muito se achava entrevada.

— Encontra-se quási restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido no hospital de Aveiro, o nosso amigo e acreditado industrial, sr. Albino Vieira dos Santos.

—Com a menina Maria Marques Ferreira, residente na Póvoa do Valado, consorciou-se o nosso conterrâneo Ernesto Fernandes, activo negociante ali estabelecido.

Os nossos parabens.

C.

Esgueira, 28

Estão avaliados em cêrca de dez mil escudos os prejuizos causados pelo incêndio manifestado a semana passada num prédio do sr. Manuel Morais e a que êste jornal já se referiu.

O nosso povo mais uma vez trabalhou com afinco na sua extinção, colaborando com os bombeiros novos dessa cidade, cujos serviços foram apreciáveis.

—O nosso grupo de *basket* que no domingo se deslocou a Sangalhos, perdeu com o grupo da terra por 42-13. Os esgueirenses fizeram uma péssima exibição, lutando ainda contra uma arbitragem tôda *patriótica*, para maior ajuda...

Mas nada de desânimos, pois é preciso saber perder.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 1 de Novembro de 1942 (ás 15,30 e 21 horas) com Richard Dix, Chester Morris e Lucille Ball

Aguias humanas

Quinta-feira, 5 (ás 21 horas) Estreia do jornal de actualidades *Novo Mundo* e a engraçada comédia

Precisa-se dum filho

BREVEMENTE:

O que o tempo não levou

Arrematação

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 8 de Novembro, pelas 11 horas, à porta do edifício dos Paços do Concelho, desta cidade, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido, dos bens móveis abaixo designados, penhorados a Henrique Martins Soares da Costa, morador nesta cidade, na Rua Almirante Cândido dos Reis, para pagamento duma execução por dívida da taxa de turismo referente ao seu estabelecimento, no corrente ano, em que é exeqüente a Câmara Municipal.

Designação dos bens: um bilhar russo.

Aveiro e Juizo das Execuções Fiscais Administrativas, 21 de Outubro de 1942.

O escrivão,

Hermano Ferreira Veiga

Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

Cipriano Neto

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—1.ª secção—correm seus termos uns autos de divisão e demarcação em que são requerentes—Manuel da Silva Vareiro e mulher Beatriz Nunes de Oliveira, da vila e freguesia de Ilhavo, desta comarca e são requeridos, Maria da Conceição Nunes de Oliveira, solteira, maior, da mesma vila e freguesia, e João Nunes Teles e mulher Joana Rosa Ferreira da Graça, esta do lugar de Cimo de Vila, da dita vila e freguesia de Ílhavo, e aquêle com último domicilio no mesmo lugar e freguesia, mas ausente em parte incerta da República do Brasil, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Manuel Nunes Pinguelo de Oliveira, casado, lavrador, e que foi da dita vila e freguesia de Ílhavo, pretendendo, os mencionados requerentes, no seu requerimento, a divisão e demarcação dos prédios que, a uns e outros, ficaram a pertencer, em comum, no mencionado inventário, seguintes.

Uma casa térrea e quintal, em Cimo de Vila, Ilhavo;

Uma terra lavradia, nas Chouzas, Ílhavo;

Uma terra lavradia, nos Campos, Cimo de Vila, Ílhavo;

Um pinhal no Marco, nos Moitinhos.

E, por virtude do ordenado nos mencionados autos de divisão e demarcação, correm éditos de 30 dias, citando o dito requerido João Nunes Teles, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido da referida divisão e demarcação, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos nos termos do art.º 1.051 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 21 de Outubro de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção, 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor